

Apresentação

Envelhecimento na Literatura



*Luciana Helena Mussi
Ruth Gelehrter da Costa Lopes*

A disciplina eletiva do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), ministrada pela Profa. Dra. Ruth Gelehrter da Costa Lopes - intitulada “Envelhecimento na Literatura: Revelações” - surgiu em decorrência de uma dessas surpresas que costumamos chamar de “encontros da alma”.

Se nos perguntassem, o que é necessário para o inusitado acontecer, diríamos: Na verdade, é mais simples do que parece. Juntemos uma viagem, um congresso, três mulheres¹ suficientemente inspiradas e uma delicada pitada de imaginação.

Dessa mescla mágica de experiências deliciosamente vividas por essas “damas das letras”, nasce a composição das aulas, como pérolas que formam, uma a uma, o mais precioso dos colares. Uma palavra, uma lembrança, um clássico da literatura, algumas velhices, inesperadas descobertas, muitas

¹ Ruth Gelehrter da Costa Lopes, Vera Maria Antonieta Tordino Brandão e Patrícia Cabral, na viagem de regresso a São Paulo, após participarem do VIII Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde – Siefilas”, realizado em São Luís do Maranhão.

reflexões e inúmeras inquietudes: esses são os ingredientes dessa viagem que convidamos o leitor a fazer, um mergulho literário no universo do envelhecimento.

Embarcou neste “passeio”, Luciana Mussi. Chegou por meio de uma demanda do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): cumprir créditos de monitoramento como aluna de doutorado em Psicologia Social da PUCSP. A delicada atenção dada aos escritos dos jovens alunos, estimulou-os e comprometeu-os com a tarefa. Outra preciosa confirmação: cuidando das sementes, elas florescem... E que delicadeza Luciana Helena Mussi teve nesse delicado trato com os jovens aprendizes!

A disciplina foi oferecida aos alunos do 6º período do Curso de Psicologia, PUCSP, em 2013 e 2014 e teve como objetivo instrumentalizar o estudante para o uso dos textos literários como um recurso psicogerontológico, focando:

- ✓ Contribuir para a sensibilização das demandas;
- ✓ Estimular a criatividade na aplicação de estratégias de empoderamento;
- ✓ Prover informações sobre a utilização da literatura junto ao público de terceira idade e profissionais.

O exercício da vida nos leva a crer que a literatura oferece farto material sobre o processo de envelhecimento contemporâneo. Além de ajudar a compreender pessoas e culturas, também pode ser utilizado como estratégia didática na compreensão das necessidades e desejos dos sujeitos envelhescentes. O mundo das letras ainda traz a possibilidade de reformular percepções, estimulando a criação de novas formas de viver.

No decorrer do semestre, percebemos que a análise dos textos literários anuncia uma possibilidade de compreender a influência cultural e a multiplicidade de imagens do processo de envelhecimento. Esse espaço dialógico – leitor e texto – desvela a construção identitária das velhices, refletindo imagens da vida e abrindo espaço para a sensibilização do protagonismo dos velhos.

O conteúdo do programa abordou temáticas que propiciaram a reflexão e uma atitude crítica e ativa na formação do psicólogo, em relação ao envelhecimento. A complexidade do processo envolveu os temas:

- ✓ Saúde;
- ✓ Inclusão sociocultural;
- ✓ Sexualidade;
- ✓ Intergeracionalidade;
- ✓ Relações familiares;
- ✓ Espiritualidade e
- ✓ Finitude.

Por meio de textos literários desenvolvemos atividades que permitiram ao aluno o acesso aos conteúdos nomeados acima, como: leitura crítica, escrita reflexiva e debates integrativos.

Nessa viagem surpreendente de descobertas, alunos, monitora e professor descobriram juntos os caminhos de uma escrita criativa e simples, aquela que nasce da dúvida, da incerteza e, talvez até, da sensação de incapacidade.

Constatamos, no final do percurso, que o envolvimento direto daquele que “supostamente” detém a “chave da caixa de pandora”², foi fundamental para o nascimento de 21 artigos de autoria dos alunos. Destes, 10 estão lindamente concebidos e publicados nesta edição da Revista Portal de Divulgação, além dos outros 11, já publicados no [Portal do Envelhecimento](#), no assunto “[Filmografia](#)”.

Assim, para quem deseja conhecer e mergulhar nesse trabalho literário, apresentamos a seguir um breve resumo desse singelo paraíso das letras.

E tudo começou com “*Ensina-me*” uma nova perspectiva, não apenas sobre formas convencionais de amar, mas de visão de vida dos chamados “diferentes”, Harold e Maude. Nesse texto, a autora Bruna Martins Nunes articula trechos da literatura com os célebres filósofos Hannah Arendt e Martin Heidegger.

O segundo passo aconteceu com *Somos todos Noah e Allie* de Daniele Jordão. Como uma escrita que vem do coração, a autora, logo no primeiro parágrafo já revela seu sentimento: “No verão passado, ganhei de minha avó o livro “O Diário de uma Paixão” do autor Nicholas Sparks. Um romance fluido, de leitura fácil, e escrita simples, a típica leitura de descanso. É engraçado, entretanto, como o livro em sua simplicidade me mobilizou”.

E a emoção segue com o terceiro texto *A ilusão da imortalidade em Todos os homens são mortais*, de Simone de Beauvoir, de Tomás Medeiros Novazzi. Inquieto com a densa leitura, o autor desabafa: “Quando penso no livro e seu protagonista, me vem a pergunta: Essa sensação do passado ser sempre melhor que o presente ocorre apenas na velhice? Será que essa espécie de constatação faz um indivíduo não pertencente à vida, ou seja, a nada?”

Quando achamos que nada de novo pode acontecer, eis que chega o quarto texto *Um grande passeio?* de Carolina Vicente. Usando e abusando da complexa Clarice Lispector a autora nos brinda com a inquietante frase: “Sou tão misteriosa que não me entendo”.

Realmente, como são particulares as razões para a escola de um livro. Vemos no quinto artigo, de Ligia Tonicelli, *Falando sobre envelhecimento em A Máquina de fazer espanhóis*, de Valter Hugo Mãe, um bom exemplo desses

² Significado – Caixa de Pandora: Disponível em <http://www.brasilecola.com/filosofia/caixa-de-pandora.htm>.

inusitados caminhos. A autora reforça que “o livro consegue, a partir da narrativa sobre um idoso – que após a morte de sua mulher vai morar num asilo – falar da experiência de um homem que se viu forçado a viver com outros velhos e, pior, todos estranhos a ele”. Seria esse o medo de todos nós?

Como não temos respostas prontas, seguimos para o sexto artigo *Pulsões de vida e morte do Velho do Restelo*, de Beatriz Leite. No texto fica claro o seu envolvimento pessoal, ela explica: “Sempre passei muito tempo com minha avó quando criança. Sou a única filha, sobrinha e neta na família por parte de minha mãe. Enquanto meus pais trabalhavam, eu ficava com ela, minha avó. Porque convivemos tanto tempo juntas e, por consequência, com as vizinhas, também idosas, me sinto muito confortável entre pessoas mais velhas. Creio que isso foi bastante importante no despertar do meu interesse sobre o envelhecimento e a velhice”.

O despertar nem sempre acontece, mas quando recebemos a mensagem de sua chegada, tudo fica claro e a escrita brilha, como no sétimo artigo escrito por Giorgia Troiano - *Shangri-la: uma proposta para hoje?* Ah, existiria um horizonte perdido? A autora faz uma bela reflexão sobre o tema: “É possível observar a busca incessante do ser humano, iniciada há séculos, pela tão sonhada “ “fonte da eterna juventude” a possibilidade do prolongamento da vida, para assim adiar o processo de envelhecimento e eliminar a aparição da morte. Seria possível existir tal fonte que revertere o processo natural da vida? E se existisse como seria viver em tais condições?”.

Reverter os processos... Quem sabe um dia a tecnologia nos permita tal façanha ou, quem sabe, a literatura possa nos dar algumas dicas ou alternativas. Teríamos olhos para enxergar o caminho? Bem, no oitavo artigo, de João Pedro da Silveira Neumann, *O olhar míope frente ao idoso em Feliz Aniversário*, de Clarice Lispector, o autor reflete sobre um tipo de miopia que insiste em se fazer presente, e é a representação do velho que incomoda e vive na total invisibilidade.

Quase chegando ao fim, apresentamos o nono artigo *É melhor ceder do que arder*, de Barbara Pereira Dos Santos. No conto *Ruído de Passos* Clarice Lispector trabalha o tema da sexualidade na sensível história da Dona Cândida e de um “certo desejo que não passa”. Ela perguntaria: “E quando passa, doutor?”

É, às vezes, não passa nunca! Mas, graças a esse valioso desejo, continuamos aqui na nossa última caminhada com o artigo *O velho é sempre novo em As avós*, de Doris Lessing, escrito por Haline Prado. Como diz a autora, “A juventude se vai, mas o envelhecimento, como processo natural, conduz a uma nova fase da vida. (...) Assim como as personagens de “As avós”, deveríamos romper com princípios superficiais ligados aos padrões impostos pela sociedade. Com certeza, Roz e Lil [as protagonistas] tem muito a nos ensinar”.

Essa proposta de trabalho teve a intenção de proporcionar descobertas, caminhos possíveis de reflexão através da literatura e de experiências

pessoais. Todos podem escrever seus sentimentos e ideias, basta desejo, envolvimento e orientação.

O encerramento do semestre trouxe revelações e, seguramente, nos presenteou com a chave da caixa de pandora. Pelas palavras da médica e psiquiatra brasileira Nise da Silveira (1997, p. 77):

“Todo ser tende a realizar o que existe nele... a crescer, a completar-se”.³

Data de recebimento: 18/7/2014; Data de aceite: 13/8/2014.

Luciana Helena Mussi – Engenheira, Psicóloga e Mestre em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Doutoranda em Psicologia Social, também pela PUCSP. Colaboradora do Portal do Envelhecimento. Associada do Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (Olhe). Email: lucianahelena@terra.com.br

Ruth Gelehrter da Costa Lopes - Supervisora Atendimento Psicoterapêutico à Terceira Fase da Vida. Profa. Dra. Programa Estudos Pós Graduated em Gerontologia e no Curso de Psicologia, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FACHS). Email: ruthgclopes@pucsp.br

³ SILVEIRA, N. Coleção Vida e Obra. (20ª ed.). São Paulo: Editora Paz e Terra, 1977.